



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO Nº DE 2011 (Do Sr. Duarte Nogueira)

Requer a aprovação de Moção de Repúdio à atitude da Presidente Dilma Rousseff, de não receber a Senhora **SHIRIN EBADI**, Prêmio Nobel da Paz e Advogada iraniana de Direitos Humanos, em visita ao Brasil.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais, a aprovação pelo Plenário, de **MOÇÃO DE REPÚDIO** à atitude da Presidente Dilma Rousseff, conforme divulgado pela imprensa, de não receber a Senhora **SHIRIN EBADI**, Prêmio Nobel da Paz e Advogada iraniana de Direitos Humanos, em visita ao Brasil.

JUSTIFICAÇÃO

A imprensa noticiou que a Presidente Dilma Rousseff decidiu não se encontrar com a advogada iraniana e Nobel da Paz Shirin Ebadi que chega ao Brasil na terça-feira. Diz a Agência Estado, em 5 de junho de 2011:

Dilma decide não receber Nobel da Paz iraniana

05 de junho de 2011 | 11h 16

AE - Agência Estado

A presidente Dilma Rousseff decidiu não se encontrar com a advogada iraniana e Nobel da Paz Shirin Ebadi, que chega ao Brasil na terça-feira. Principal voz da oposição a Teerã no exílio, Shirin será recepcionada no Palácio do Planalto apenas pelo assessor para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia.

"Se Dilma defende os direitos humanos e as mulheres, ela me receberá", insistiu a iraniana em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo. O governo brasileiro, porém, acredita que receber a ativista enviaria "a mensagem errada".

A decisão do Planalto vai na contramão da mudança na diplomacia para os direitos humanos que Dilma vinha conduzindo até agora. Antes de tomar posse, a presidente criticou publicamente a abstenção do Itamaraty em uma resolução do Conselho de Direitos Humanos da ONU condenando o apedrejamento de mulheres no Irã. Dilma chamou de "ato bárbaro" a lapidação, posição reiterada em entrevista ao jornal Washington Post.

Em março, Dilma rompeu com o padrão de voto do governo Lula nas Nações Unidas e apoiou a criação de um relator especial para o Irã - sob críticas do ex-chanceler Celso



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Amorim. Uma semana depois, Shirin foi convidada a um jantar na embaixada do Brasil em Genebra.

Oficialmente, o Planalto justifica que, pelo protocolo, a presidente recebe apenas chefes de Estado e de governo. Nos bastidores, porém, o governo diz que receber Shirin seria colocar o Brasil dentro de uma "disputa interna delicada". "Desde janeiro, já vieram ao Brasil tanto dissidentes quanto delegações oficiais do Irã. A presidente não recebeu nenhum deles", afirma uma fonte do Planalto.

Diante dessa notícia, nossa reação não poderia ser diferente. É Inconcebível e injustificável a atitude da Presidente Dilma Rousseff ao decidir não receber a Senhora Shirin Ebadi. Não se trata de mais um dissidente, sujeito aos protocolos do Ministério das Relações Exteriores.

Atualmente, Shirin Ebadi é professora na Universidade de Teerã e tem-se envolvido numa campanha a favor do estatuto legal das mulheres e crianças no Irã.

Como advogada é conhecida pela sua intervenção em numerosos casos de violação de direitos humanos, em especial de mulheres e crianças. Também tem defendido dissidentes, membros de minorias religiosas e de publicações fechadas pelo governo iraniano. Shirin Ebadi foi a representante legal de Ezzat Ebrahim-Nejad, a única vítima mortal dos protestos estudantis de 1999. No decorrer do processo, Ebadi foi acusada de divulgar uma fita de vídeo com a confissão do autor do crime. Como consequência, a sua licença de advogada foi revogada durante alguns meses.

Shirin Ebadi ajudou na criação da lei contra o abuso físico de crianças, que foi aprovada pelo parlamento iraniano em 2002, e fundou duas organizações não governamentais: a Sociedade para a Proteção dos Direitos das Crianças e o Centro dos Defensores dos Direitos Humanos.

Em 10 de outubro de 2003, o Comitê Nobel considerou-a uma "pessoa corajosa" e atribuiu-lhe o Nobel da Paz pelos seus esforços corajosos em prol da democracia e dos direitos humanos, especialmente direitos das mulheres e das crianças.

Em abril de 2008, Shirin Ebadi declarou à agência Reuters que o respeito pelos Direitos Humanos no Irã tinha regredido nos últimos dois anos e aceitou defender os dirigentes Bahá'ís presos no Irã em 2008.

Shirin Ebadi não é um dissidente comum, é uma "pessoa corajosa" que merece o apoio de todos. Ser recebida pela Presidente Dilma Rousseff significará apenas que o Brasil está do lado certo: do lado da liberdade, dos direitos humanos e da paz.

Sala das Sessões, 8 de junho de 2011.

Deputado Duarte Nogueira
Líder do PSDB na Câmara dos Deputados